

PERFIL DE FARMACORRESISTÊNCIA BACTERIANA NA MENINGITE NO ESTADO DO TOCANTINS (2010–2024)

Humberto Barreto Primo¹; Marianna Monteiro Lino da Silva²; Mirella Barbosa Menezes³; Mohanna Damasceno Arbués⁴

humbertomult@gmail.com

Introdução: A resistência bacteriana aos antimicrobianos na meningite representa uma emergência de saúde pública que exige respostas coordenadas e fortalecimento de redes de vigilância, dada a crescente ineficácia de antibióticos de uso comum documentada globalmente. No cenário epidemiológico atual, a transição etiológica favoreceu o surgimento de patógenos oportunistas e multirresistentes, comprometendo profundamente a eficácia das terapias empíricas convencionais e elevando as taxas de morbimortalidade. **Objetivo:** Analisar o perfil de resistência bacteriana de microrganismos causadores de meningite no estado do Tocantins no período de 2010 a 2024, integrando os dados locais às diretrizes mais recentes estabelecidas para a contenção antimicrobiana. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa descritiva baseada na análise de resultados de exames de cultura de líquido cefalorraquidiano e testes de sensibilidade antimicrobianos, confrontada analiticamente com as metas e diretrizes nacionais vigentes estabelecidas para o controle da doença até 2030. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) sob o parecer nº 7.593.212. **Resultados e Discussão:** O cenário revela uma crítica consolidação de cepas multirresistentes. O agente comunitário predominante, *Streptococcus pneumoniae*, apresentou 92,31% de resistência à penicilina e 33,33% à ceftriaxona, inviabilizando a monoterapia empírica tradicional. Entre os patógenos nosocomiais, bacilos Gram-negativos não fermentadores, como *Acinetobacter baumannii* e *Pseudomonas aeruginosa*, e enterobactérias, como *Klebsiella pneumoniae*, exibiram resistência superior a 47% contra carbapenêmicos, além de taxas acima de 80% contra cefalosporinas de quarta geração, configurando fenótipos de resistência crítica. Nos isolados de cocos Gram-positivos, com destaque para o grupo *Staphylococcus spp.*, a resistência à oxacilina atingiu índices alarmantes que variaram de 58,82% a 94,74%, definindo ampla circulação de linhagens resistentes à meticilina. A vancomicina e a colistina mantiveram alta eficácia fenotípica local, restando como principais defesas de resgate, embora apresentem desafios farmacocinéticos no sistema nervoso central. Esses achados alertam para a falha iminente de classes terapêuticas inteiras, reforçando a necessidade do uso racional de antimicrobianos e evidenciando o perigo da expansão silenciosa de superbactérias produtoras de carbapenemase (KPC) e outros mecanismos de resistência no ambiente de saúde nacional. **Conclusão:** A elevada prevalência de resistência antimicrobiana na meningite bacteriana exige a atualização urgente dos protocolos de tratamento empírico e o fortalecimento rigoroso da vigilância epidemiológica, alinhando as práticas clínicas regionais às estratégias globais de contenção e uso racional de antibióticos.

Palavras-chave: Meningite Bacteriana; Farmacorresistência Bacteriana; Agentes Antibacterianos.

Área Temática: Temas livres em Medicina